

Florianopolis

O DEMOCRATA

ORGAM NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I REDACTOES Diversos Camboriu, S. Catharina Brazil GRENTE João C. Pacheco Nº 5
Sabbaço 1 de Março de 1919

O que se vae por Camboriú

Perseguição mesquinha

UM POBRE MOÇO CONDEMNADO A 3 MEZES DE PRISÃO

REPTO

Vem a balha Camboriu' a pequena e pacata villa do norte catharinense, que já tardava em dar a sua nota no concerto dissonante da anarchia.

Ali, o Superintendente Benjamin Vieira, um analphabeto, representa todas as autoridades á sua SUPERIORIDADE DE CHEFÃO ignorante e vingativo.

Julio Barreto, um professor particular vivia entregue a doce quietude do lar, distribuindo instrucção a um regular numero de alumnos.

O Sur. Benjamin Vieira entendeu não o deixar em paz, e de accordo com a autoridade policial mandou prender um alumno no momento em que este se achava na aula.

Barreto, como era natural, oppoz-se á prisão arbitraria do menor, respondendo com duas palavras que resumem uma verdade esmagadora contra o mandão de Camboriu'.

Isto veio acirrar a furia do ex deputado que, sem medir consequencias, mandou dar busca na casa do pobre moço, cuja esposa achava-se em estado interessante.

Chegada que foi, a autoridade dirigiu-se ao quarto da victima e lá, de espada em punho, cuspiu bravatas, dizendo «que Barreto nunca mais deitar-se-ia na cama,» augmentando a afflicção da pobre senhora, que foi a unica expectadora dos seus arreganhos militares, pois Barreto achava-se ausente evitando assim uma scena que po-

deria tornar-se tragedia.

Vendo frustrado seu plano, Benjamin, que conta ainda com meia duzia de incondicionaes, instaurou processo por crime de injurias contra Julio.

No dia do julgamento, cortou-lhe a defeza, ameaçando-o com a cadeia se ouzasse fallar, e condemnou-o a 3 mezes de prisão,

Foi mais longe ainda na sua sede de vingança odiosa e repellente: rasgou a petição de appellação que Julio fizera juntar aos autos, e propalou não ter o mesmo appellado da sentença!

E' crível que um condemnado, tendo como ultimo recurso a appellação, deixe-se ficar mudo, desprezando a liberdade, soffra uma condemnação odiosa e entregue-se á prisão?!

-x-

Julio Barreto foi prezo segunda feira em Florianopolis, enquanto a infeliz esposa, filha de distincta familia de Camboriu' lucta entre a vida e a morte, pois esses dolorosos acontecimentos aggravaram seu estado de saúde, levando-a ao leito.

O sr. Benjamin Vieira, o «Chefão» desmoralizado, procura solidificar o seu prestigio, já dubio, com perseguições, infamantes quanto a popularidade e a influencia se adquirem com a pratica da bondade, attendendo aos reclames do povo que se governa, distribuindo-lhe beneficios com equidade e protegendo-o. S. S. porem guindado, por iro-

nia do acaso, á culminancia de chefe, procura fazer-se respeitar, infundindo o terror, por meio de vinganças mesquinhas, levando a desgraça o desespero aos lares felizes.

De quanto é capaz um homem supinamente ignorante e malvado!

Entretanto, nós o reptamos; para que venha a publico ou judicialmente nos provar que a «injuria» dirigida (e que nós repetimos cem vezes) por Julio Barreto não é a expressão da verdade.

-x-

Ante o que ahí fica exposto, já não acreditamos ser Tubarão o logar mais anárchizado do Estado, onde se dizia andar a justiça de rastos, pois, apesar dos pezares Camboriu' fica-lhe muito abaixo.

Aqui, pelo menos, já se faz um pouco de justiça.

E, ai! de nós, si a maneira do Superintendente de Camboriu', os chefes politicos se lembrassem de perseguir seus desaffectedos e a justiça o acompanhasse!

Benjamin Vieira hade, a estas horas, estar radiante de satisfação por ver entre as tetricas paredes do carcere um seu desaffectedo, mas o remorso da infamia commettida, o anathema de uma esposa afflictissima, os vagidos de uma creança que por sua causa, ainda não conhece o pai, hão de sempre martyrizo o hediondo algoz que numa dança, macabra tripudia sobre a sua victima indefeza!

O regulo de Camboriu', pequenino e sem entranhas, que se rejubile diante dos soffrimentos dolorosos de uma numerosa familia, porque um dia terá a recompensa justissima da clamorosa injustiça, da miseravel perseguição que desenvolveu contra um pobre moço, que teve a hombridade de ceucurar-lhe publicamente.

Que continue o chefe a extravasar o seu rancor contra os que não se submettem ás suas ordens.



Um dia o povo saberá fazer-lhe justiça. — | — (Da «Folha do Sul» de Tubarão, de 27-2-1916.)

Expediente

— | -- ASSIGNATURA -- | —

ANNO  4\$000
SEMESTRE  3\$000

Publicação quinzenal
— Annuicios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

=====
 **AÇAMBARCADA AMBIÇÃO** 

Fundamente magoados nos sentimentos em dizer a verdade, elucidando os factos que se desenrolaram e que se desenrolam na administração do Sr. Benjamin Vieira, estimulado pelos seus perversos instinctos a fazer sempre o mal, atrophiando d'est'arte o municipio, esbulhando as suas rendas, como si não fosse crime o desviar sem piedade de um povo, que honesto e laboriosamente procura a sua felicidade sem jamais a encontrar, porque ella de ha muito foi banida de Camboriu' pelo actual superintendente. Admittimos e é legal que o chefe do municipio tenha o seu subsidio mensal, que viva honradamente, que procure o progresso da sua terra, que trate carinhoso e meigamente o seu povo, afim de que este mesmo povo o respeite, o estime, e acate, mas não toleramos que este mesmo chefe, vestindo a capa de Nero, se torne deshumano, rancoroso, perverso, inutil, inimigo do progresso e portanto da felicidade do seu povo que, humilhado soffre resignadamente as revezes da desdicta, sem clamar porque o povo habituado já está a ver as rendas do municipio desaparecerem annualmente sem que surja um melhoramento, uma bemfeitoria digna de registro. E' claro, evidentissimo, povo de Camboriu', que desperdicio de dinheiro em telegrammas, muitos dos quaes particulares, esbanjamento total das rendas do municipio em festas de somenos importancia e o desaparecimento completo das rendas, que conciençiosamente taxamos de exorbitantes gratificações alem de contas forjadas, dadas pelo Superintendente, não poderá trazer a felicidade, a riqueza do municipio e sim a ruina, o descredito e a absoluta desmoralisação, proveniente do despotismo de quem nos governa. Progresso é uma pa-

lavra desconhecida em Camboriu'. Já podiamos ter escolas reunidas visto que outros municipios menores já as possuem. E porque não as temos nos, quando o honrado ex-governador do Estado se mostrava tão propenso á realização das mesmas? E' facil, facilimo comprehendder-se por que hoje não vemos orgulhosamente os nossos filhos estudando em um estabelecimento mais aperfeiçoado. Até hoje encobriamos as maldades do chefe local, porque sabiamos a sua desmoralisação; mas d'ora avante as diremos claramente, visto que este homem é um elemento pernicioso ao desenvolvimento da nossa terra, por ser um ganancioso e amigo do que não lhe pertence. Si não temos Escolas Reunidas é por que o sr. Benjamin Vieira foi o primeiro a apresentar-se como constructor da obra.

E tal proposta, para nossa vergonha, vergonha inqualificavel para Camboriu' e seu honrado povo, não foi aceita por querer o Sr. Benjamin ter um lucro de 50 a 60 % e exigindo fortemente do Governo em ser elle o contratante da referida obra, antecipando-se com contractos de carpinteiros, pedreiros etc.

Em vista destas ambiciosas exigencias, viu-se o honrado Sr. General Dr. Felipe Schmidt, ex Governador do Estado, obrigado a suspender a execução desse trabalho, por julgar que era impossivel sujeitar-se a um contracto, que poderia até afinal manchar a digna e honrada administração do seu honesto Governo. E é a um homem n'estas condições, inimigo do progresso e dos bons sentimentos, que temos como Superintendente Municipal!

Camboriu seria mais feliz si não fosse a ambição d'esse Superintendente interesseiro e açambarcador.

=====
E' MAU VINGATIVO E PERVERSO AO EXTREMO
ESSE SR. BENJAMIN VIEIRA

Chama-se perversidade, chama-se objecta vingança, que não produzirá effeito esse procedimento vil e rasteiro do Sr. Benjamin Vieira, querendo inutilizar um homem honesto, honrado e trabalhador.

E' desta forma, forma ignobil, que o Sr. Benjamin procura enganar o seu povo dizendo-se seu amigo.

Deve-se tratar tão bem ao inimigo, como si fosse um amigo, visto

que o adversario só pode ser inimigo da pessoa e não inimigo do trabalho. Não é assim que Camboriu' ha de progredir, não, é assim que se ha de aparelhar com os seus irmãos do Estado, os quaes levam de vencida todos os obstaculos que se lhes antepõem, removendo todas as barreiras, auxiliados pelos seus Superintendentes, a fim de galgarem mais um avantajado passo no caminho luminoso do progresso e portanto da civilisação, porque o progresso é uma das partes principaes, sinão a principal da civilisação. Um homem, o sr. José Domingos de Souza, honesto e laborioso procura engrandecer o municipio, já aniquilado pelo sr. Benjamin, quando esse mesmo sr. Vieira, rival afferro do progresso, com o intuito miseravel de inutilizar o homem que trabalha ou movido talvez pela maligna inveja muito sua, tenta agora, assediado pelo proposito de annular tudo o que se prende ao progresso desta terra, fazer ruir um dos factores principaes do progresso do municipio, que é a fabrica de telhas do sr. José Domingos de Souza. Originou-se a vexatoria imaginação que será nulla, garantimos, por ser o sr. José Domingos, um dos nossos amigos, o qual comprehende perfeitamente e tão bem quanto todos os habitantes de Camboriu' a acção anarchica de Benjamin Vieira no intuito criminoso de açambarcar tudo o que se prende a dinheiro do municipio, Por que não denuncia o sr. Benjamin a outras pessoas que possuem terrenos a margem do Rio Camboriu', entre as quaes se acha um dos seus filhos? E' talvez por que esse Sr., que é filho do Sr. Benjamin, não procura utilizar o referido terreno de uma forma que traga o engrandecimento do municipio. E assim ha de ser eternamente, porque a permanencia de Benjamin Vieira como Superintendente por si só já representa uma eternidade toda de memorias hediondas.

=====
INTERESSE GANANCIOSO E VINGATIVO

O sr. Benjamin Vieira, na qualidade de chefe escolar, (verdadeiro encyclopedico dos cargos publicos) sem dar a menor satisfação a quem quer que seja, mandou retirar do salão proprio, espaçoso e hygienico onde funcionava a escola publica

do sexo masculino d'esta villa os utensilios da referida escola e a installou em uma das suas casas, n'uma sala acanhada, de tecto baixo e sem nenhuma hygiene, somente pela ganancia de receber os magros alugueis da mesma e satisfazer tambem os seus instinctos perversos e vingativos, por não ser o proprietario da casa onde funcionava a referida escola um dos seus afeiçoados ou para melhor dizer um dos «Carneiros - Chaleiras» que se sympathisam com a sua hedionda pessoa.

Levamos este facto tambem ao conhecimento do Sr. Director da Instrução Publica, afim de que se certifique da sua veracidade.

Ao pseudo Sr. Benjamin

-x-

Continuação do n. de 15 do mez findo.

Em 15 de Maio do anno findo mandou multar o nosso amigo Feliciano Valentim, na importancia de 10\$000 rs., por infracção de leis municipaes e como este nosso amigo viesse apresentar seu pedido por maneiras attenciosas ou por que o mesmo lhe presenteou com algumas taíñas, negou que tal multa não ordenou e, alem disso censurou o fiscal e intrigou o Sr. Olympio Florencio com o mesmo multado (Doc. Nr. . . .)

—Pergunta-se ao Sr. Benjamin por 3 saccoes de farinha que recebeu do Sr. Antonio Clemente a titulo de renda da municipalidade, per ter este cidadão plantado mandioca em um terreno doado ao municipio, para cemiterio, no lugar Matto de Camboriu', em Setembro do anno findo?

—Quando, ha dois annos, mais ou menos, foi fechado o rio Camboriu' no lugar Varadouro, a exforços de serviços particulares, quiz chamar a si estes serviços e tentou illudir a casa Eduardo Horn para gratificar-lhe com dinheiro.

—Organizou um theatro municipal com o fim unico de esbanjar dinheiro do municipio, tendo gasto na sua monta de 600\$000 à 800\$000 rs. com pintura e a compra de um aparelho de gaz acetileno imprestavel, servindo somente, esse theatro, para a r r e c a d a r dinheiros, nas pequenas representações, em seu beneficio particular, como se

provará pelo primeiro drama que foi ali levado, o «Anjo do Lar», que, até hoje as pessoas que o representaram jamais souberam o quanto rendeu e quanto coube ao municipio por tal representação e assim seguem todos.

—Costuma receber dinheiro do ingenuo povo a titulo de qualquer donativo sem dar depois satisfação alguma ao publico.

—Quanto arrecadou, sr. Benjamin, e quanto remetteu á commissão competente os dinheiros angariados na noite de 7 de Setembro do anno findo, a titulo de auxilio aos famintos belgas?

—Quanto arrecadou e quanto distribuiu ao povo pobre, deste municipio, empestado da hespanhola, da sua relação ultima?

—Qualquer representação que aqui appareça, por mais infima que seja, cede logo de prompto o salão da Superintendencia Municipal, sem jamais o municipio cobrar, d'essas representações, couza alguma, só com o unico fito de S. S. apreciar os espectaculos gratis todas as noites, gosando as suas gargalhadas sem savoronas.

—Quer-se saber, Sr. Benjamin, que fiança prestou o actual Procurador-Thesoureiro, como garantia dos dinheiros publicos a seu cargo?

—NOTA.—

O sr. Benjamin Vieira não parece ser sobrinho como diz, do bravo Cel. Fernando Machado! Suas acções, na vida publica, differem muito!

(Continua.)

Ao povo Camboriuense

A caballa do sr. Benjamin é excepcional offensiva aos briosos camboriuenses

Em um dos dias do mez findo o sr. Benjamin Vieira munido do 1º numero do seu pasquim critico «O Gato» e acompanhado dos seus tristes comparsas, dirigiu-se para o lugar Macacos.

Em lá chegando o coronel, assim como os seus, o povo, levado talvez pela curiosidade, como é muito natural em toda parte, mormente em se tratando de pessoas tão mesquinhas, rodeou os visitantes. Então o coronel, que era o chefe da

commissão, tirado do bolso o immoral papelucho «O Gato» que apparece sob a sua brilhante direcção, representada pelo seu testa de ferro, Pedro Porteiro, começa a lê-lo, como prologo da caballa que ia fazer. Terminando a leitura, o coronel Benjamin vira-se para a rapaziada e diz: *Voces, uma rapaziada nova, uns moços bonitos, não sabem ler?! E uma vergonha!!*

Naturalmente o coronel Benjamin pronunciou estas palavras pensando estar elogiando a briosia rapaziada do sertão, mas o que é verdade, garantimos, é que o coronel Benjamin (com o seu muito velho habito de escarnecer do honrado povo Camboriuense) atirou as faces da aossa mocidade o mais triste attestado de nullo e destituído.

Entre os presentes, porem achava-se um moço o sr. João Damasceno Garcia, o qual não teme os arreganhos do chefe e que presentindo os effeitos d'aquella ironia, perguntou ao coronel Benjamin o seguinte:

E quem é o culpado pela falta de instrucção em Camboriu'? Não será o sr.?! Então o coronel, convencido da sua superioridade replicou audaciosamente: O unico culpado é o governo.

Agora perguntamos nós ao coronel Benjamin: Qual será o culpado dos governos, o actual ou o passado?

Aguardamos a abalisada resposta do briosso coronel Benjamin.

RECORDANDO E DEMONSTRANDO O CYNISMO DE UM DOS CABOS DE ESQUADRA DO PARTIDO DO SR. BENJAMIN VIEIRA

Era governador do Estado no quatrienio que se findou o Exmo. Sur. Dr. Felipe Schmidt. Com a grande guerra os despeitados, especialmente um deste municipio, começou a mover ao honrado ex-governador uma campanha ingloria e detestavel, taxando-o de germanofilo. Nasceu esta campanha do pouco caso que votou ao superintendente d'aqui o governo passado, por não attender o Dr. Schmidt aos insistentes pedidos do sr. Benjamin, afim de remover ou demittir o collector estadual, João Gozaga.

Mas o Dr. Schmidt não attendeu tal pedido e então principiou um dos afeiçoados e parente do perseguidor Benjamin, a escrever com

aquella linguagem despida dos preceitos gramaticaes, artigos offensivos ao ex-governador do Estado, intitulado-orancorosamente de germanofilo. (Mas as pedras tanto rolam que até um dia se encontram,) e esse despeitado, pondo de parte a vergonha, foi a capital conjuntamente com o seu chefe solicitar do mesmo Dr. Schmidt, do mesmo homem que tinha sido victima das desenfreadas loucuras de ambos, o perdão das suas culpas e pedir mesmo para que o Dr. Felipe Schmidt, arranjasse para elle, despeitado a nomeação para o cargo que melhorasse de classe daquelle que exerce, esquecendo-se formalmente os dois das injurias assacadas contra a dignidade altiva do honrado ex-governador.

NOTICIARIO

Da subscrição movida pelo sr. Benjamin Vieira, angariando donativos para socorrer aos necessitados, na occasião em que aqui grassava a influenza hespanhola, não foi, até hoje, dado ainda publicidade dos dinheiros arrecadados e distribuidos, dando assim logar a que o sr. Benjamin esteja agora exigindo de algumas pessoas pobres aquem foi fornecido algum dinheiro n'aquella occasião, como sendo dinheiro seu que forneceu! Aque ponto chegamos! Oh infeliz municipio, Deus não velará por ti! Deus esquecerá este honrado povo humilhado e explorado por todos os meios?!

* * Commissionado pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e Dr. Chefe de Policia esteve no dia 24 e 25 do mez findo, neste municipio, o digno official da Força Publica do Estado 2º tenente Tugilio Antonio de Mello, afim de tomar conhecimento dos factos que se desenvolvem neste municipio, com referencia a odienta e de orientada politica do Sr Benjamin Vieira.

Esse distincto official mal chegando a Camboriu', e ainda bem fatigado de sua viagem, foi logo abordado pela malta Benjamin Vieira onde logo impuzeram que deveriam ser de prompto intimados diversos amigos nossos, como im-

plicados de terem tentado aggreddir a typographia do Intransigente e do immoral jornal «O Gato», noticia esta forjada d'entre os mesmos arruaceiros, e assim feito, compareceram no dia 25 do referido mez as pessoas que foram pelo mesmo official intimadas, e apurada a verdade ficou provado nada haver a tal respeito.

Benjamin Vieira e seus intrigantes companheiros não satisfeitos com esse resultado, e ainda o povo reunido na sala da Superintendencia, fizeram provocações aos nossos amigos havendo grande tumulto entre o povo, o que, se não fosse a intervenção pacifica e ordeira do digno tenente teria-mos de registrar alguns factos bem degradantes.

Felizmente esse official retirou-se de Camboriu', convenido e bem informado do que se passou neste municipio, devido tudo a uma unica pessoa a quem este ordeiro povo o detesta para sempre.

Prevenimos ao Sr. Benjamin e seus comparsas que, até hoje, temos respeitado e continuaremos a respeitar o lar sagrado da familia, nesta vil campanha, motivada unicamente pela sua pessoa.

Se continuarem com seus ditinhos, vejã bem como caminham, porque podem deixarem-se cair em alguma laçada!

Do nosso sympathico amiguinho José Bernardes Jor. recebemos attenciosa cartinha onde nos pede a assignatura de mais um nosso conterraneo em Joinville e que tambem nos indereça os seus parabens pelo o apparecimento do nosso jornal o sr. Saul Silva.

Muito agradecemos.

Estiveram a passeio em Florianopolis os nossos presados amigos Dr. Americo da Silveira Nunes, integro Juiz de Direito da Comarca, Cel. Marcos Konder, honrado Superintendente de Itajahy, José Francisco Bernardes, Antonio Raymundo Vieira e Hildebrando Garcia, importantes commerciantes deste municipio.

Do presado amigo 1º Sargento Alfredo Carlos de Mello, ex-instructor do nosso Tiro, recebemos sua carta de agradecimento das referencias que fizemos ao distincto amigo na sua retirada para a Capital.

Sempre ao seu inteiro dispor.

Veio trazer-nos seu abraço de despedida por ter ido matricular-se no Gymnasio Catharinense o nosso bom amiguinho Adão Bernardes.

—Seguiu tambem n'essa mesma occasião, o alumno do mesmo collegio, seu collega Alcides Garcia, filho do presado amigo Francisco Garcia

—Esteve em dias passados, ligeiramente enfermo o estimado Secretario do Interior e Justiça Dr. José Arthur Boiteux.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Seguiu no dia 5 do mez p. p. para Curityba o distincto moço bellectrista e digno Brigada da Força Publica sr. Ildelfonso Juvenal, cidadão merecedor da estima dos que lhes admiram, tendo regressado em dias da penultima semana.

Que tivesse boa viagem são os nossos votos.

Reabriram-se no dia 15 do mez findo as escolas publicas de ambos os sexos, n'esta villa, sob a competente regencia dos jovens professores normalistas, senhorita Edwiges Rochadel d'Oliveira e Sr. Herminio Heusi da Silva.

Desejamos aos jovens e dignos educadores toda a sorte de felicidades na espinhosa missão que ora iniciam.

Regressou de Florianopolis, no dia 19 do mez findo, onde tinha ido, afim de tomar parte no synodo Eclesiastico o nosso estimado vigario P. Antonio Ferreira Mathias, sacerdote digno de estima dos que tem a felicidade de conhecê-lo, pelo seu tracto fino e jovial.

Recebemos do Sr. Mathias Mullern, proprietario da Livraria Cyane em Brusque um folheto em brochura, 7ª edição, de hymnos patrioticos, canções populares e alguns dados historicos da nossa adorada Patria, trabalho este bem confeccionado e que só merece elogios.

A nosso ver seria de grande conveniencia uzal-o tambem nas escolas onde as creanças melhor conheceriam os deveres do verdadeiro Amor Patrio.

Acompanhado de sua exma. Sra. esteve na semana finda nesta villa, dando-nos a honra de sua visita o sr. Arthur da Silva Valle, honrado negociante, residente em Itajahy.